

ESTUDO BÍBLICO

Romanos 7 1 a 25

A permanência do pecado na carne e a suficiência de Jesus
Cristo

Personalizado por Ruperto Bravo Benavente R B B

Português brasileiro

Reina-Valera 1960 • Francisco Lacueva

Propósito e conclusão central

Este estudo examina Romanos 7:1–25 dentro do argumento completo de Romanos. Seu propósito é mostrar que o crente justificado não alcança impecabilidade na carne. O pecado permanece como poder adversário, embora já não defina sua identidade nem anule a justificação pela fé. A esperança repousa em Jesus Cristo e na obra do Espírito Santo, não no aperfeiçoamento da carne.

Paulo não torna o pecado aceitável nem a obediência desnecessária. A lei revela o pecado, mas não concede poder para vencê-lo; na carne não habita bem algum; o homem interior do crente se alegra na lei de Deus; e a libertação vem por Jesus Cristo. Romanos 8 continua a resposta: não há condenação em Cristo e a vida cristã se desenvolve pelo Espírito.

Método de estudo

Os textos diretos estabelecem o argumento imediato de Romanos 7. Os complementares esclarecem a universalidade do pecado, a permanência da fraqueza humana, a segurança da obra de Cristo e o ministério presente do Espírito e do Advogado. Cada unidade distingue explicação textual, relação doutrinária e aplicação pastoral.

Índice

- 1 O contexto de Romanos
- 2 Mortos para a lei e unidos a Cristo
- 3 A lei revela mas não cura
- 4 O conflito descrito por Paulo
- 5 Sempre necessitados da graça
- 6 O clamor e a resposta
- 7 Romanos 8 completa a resposta

8 Santificação sem perfeccionismo

9 A esperança do corpo redimido

Objecções frequentes

Conclusão

Perguntas de estudo

Infográfico didático

Resenha curricular

Textos diretos

Passagem	Contribuição
Rm. 7:1–6	Morte para o domínio da lei e união com Cristo para produzir fruto.
Rm. 7:7–13	A lei é santa; o pecado utiliza o mandamento e fica exposto.
Rm. 7:14–20	Conflito entre o bem desejado e o pecado que habita na carne.
Rm. 7:21–23	O homem interior se alegra em Deus enquanto os membros resistem.
Rm. 7:24–25	Clamor por libertação e resposta agradecida em Jesus Cristo.

Textos complementares

Passagem	Contribuição
Rm. 3:9–26	Todos estão debaixo do pecado; a justificação é pela graça mediante a fé.
Rm. 5:1–11	O justificado tem paz com Deus e esperança fundada em Cristo.
Rm. 6:1–14	A graça não autoriza o pecado; o crente deve considerar-se vivo para Deus.
Rm. 8:1–4, 9–17, 26–39	Não há condenação em Cristo; o Espírito habita, ajuda e intercede.
Gl. 5:16–25	A carne e o Espírito se opõem; o fruto procede do Espírito.
1 Jo. 1:8–2:2	Negar que temos pecado é engano; Cristo é Advogado e propiciação.
Tg. 3:2	Todos tropeçamos de muitas maneiras.
Hb. 4:14–16; 10:10–14	Cristo se compadece das fraquezas; seu sacrifício é único e suficiente.

Fp. 3:12–14, 20–21	Paulo não se considera perfeito; espera a transformação do corpo.
1 Co. 15:50–57	O corruptível será revestido de incorruptibilidade na ressurreição.

1 O contexto de Romanos

Rm. 1:18–3:26; 5:1; 6:1–14; 7:1–6; 8:1–4

Explicação textual Romanos 7 não é uma ilha doutrinária. Romanos 1–3 estabelece a culpa universal; os capítulos 3–5 anunciam a justificação gratuita; o capítulo 6 afirma a união com Cristo e rejeita a graça como licença; o capítulo 7 mostra a impotência da lei diante do pecado; o capítulo 8 apresenta vida e esperança no Espírito.

Relação doutrinária A justificação muda nossa condição diante de Deus, mas não transforma a carne em fonte de justiça. O crente é aceito em Cristo e aprende a não confiar em si mesmo.

Aplicação Leia o capítulo como parte do caminho que vai da condenação universal à segurança final de Romanos 8:31–39.

2 Mortos para a lei e unidos a Cristo

Rm. 7:1–6

Explicação textual A ilustração matrimonial estabelece um princípio de jurisdição: a morte encerra o vínculo legal anterior. Por meio do corpo de Cristo, os crentes morreram para o regime que os prendia. Não ficam sem Senhor; pertencem ao Ressuscitado e produzem fruto para Deus.

Relação doutrinária Morrer para a lei não declara má a vontade moral de Deus. A lei já não é o regime mediante o qual buscamos justiça e vida. O serviço cristão ocorre na novidade do Espírito.

Aplicação A obediência nasce da união com Cristo. Não compra aceitação; é fruto da aceitação recebida pela graça.

3 A lei revela mas não cura

Rm. 7:7-13

Explicação textual Paulo rejeita firmemente que a lei seja pecado. “Não cobiçarás” expõe o pecado no desejo interior. O mandamento é santo; o pecado aproveita a ocasião, engana e produz morte.

Relação doutrinária A lei oferece luz e diagnóstico. Nomeia a transgressão e destrói a autossuficiência, mas não comunica por si mesma a vida necessária para vencer o poder revelado. O pecador necessita de Cristo e do Espírito.

Aplicação Quando a Escritura expõe o pecado, não culpe o mandamento nem esconda a falta. Confesse a verdade e recorra à provisão de Deus.

4 O conflito descrito por Paulo

Rm. 7:14-20

Explicação textual O “eu” reconhece que a lei é boa, deseja o bem e odeia o mal, mas encontra na carne uma força contrária. “Já não sou eu” não remove a responsabilidade; distingue a identidade renovada do pecado que ainda habita nos membros.

Relação doutrinária Romanos 7 apresenta duas realidades: um homem interior que aprova a lei de Deus e uma carne na qual não habita bem algum. A regeneração cria novos afetos, mas a carne não se torna impecável.

Aplicação A luta não prova automaticamente ausência de fé. A tristeza pelo pecado e o desejo do bem podem revelar uma vida interior que já não está em paz com o mal.

5 Sempre necessitados da graça

Rm. 7:18-23; 1 Jo. 1:8-2:2; Tg. 3:2

Explicação textual “Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” é uma afirmação delimitada. Paulo não nega a habitação do Espírito. João adverte que negar o pecado presente é engano, e Tiago reconhece que todos tropeçam.

Relação doutrinária Enquanto permanecemos no corpo mortal, não podemos atribuir impecabilidade à carne. Isso não significa condenação contínua; significa dependência contínua da graça, da advocacia de Cristo e da obra santificadora do Espírito.

Aplicação Maturidade não é deixar de necessitar de Cristo. É reconhecer a fraqueza com maior verdade e aproximar-se com confiança do trono da graça.

6 O clamor e a resposta

Rm. 7:24-25

Explicação textual “Quem me livrará?” é decisivo. Paulo não pede outra técnica, disciplina ou regra. Pergunta por uma pessoa capaz de resgatá-lo do corpo de morte e responde com gratidão por Jesus Cristo.

Relação doutrinária A libertação é presente e futura. Em Cristo já existem justificação, nova pertença e poder do Espírito; na ressurreição o corpo mortal será plenamente transformado.

Aplicação Que a luta conduza à gratidão e dependência, não ao desespero. O olhar passa do fracasso do eu para a suficiência do Senhor Jesus.

7 Romanos 8 completa a resposta

Rm. 8:1-4, 9-17, 26-39

Explicação textual A divisão dos capítulos não deve separar o clamor de Romanos 7 da resposta de Romanos 8. Não há condenação para quem está em Cristo. Deus fez o que a lei não podia por causa da carne; o Espírito habita, guia, ajuda e intercede.

Relação doutrinária A segurança não repousa em nunca mais tropeçar, mas na obra do Filho, no testemunho do Espírito e no propósito fiel de Deus. Nada pode separar de seu amor aqueles que estão em Cristo.

Aplicação Não use Romanos 7 sem Romanos 8. Confesse a fraqueza com honestidade e afirme a ausência de condenação e a esperança da glória.

8 Santificação sem perfeccionismo

Rm. 6:11-14; Gl. 5:16-25; Fp. 3:12-14

Explicação textual A presença contínua do pecado não torna irreal a santificação. Paulo ordena não deixar o pecado reinar, andar pelo Espírito e prosseguir para o alvo. Ele também afirma que ainda não alcançou a perfeição.

Relação doutrinária Distinga presença, domínio e condenação. O pecado permanece presente; não deve reinar como senhor; e não pode condenar quem foi justificado em Cristo. Confundir essas categorias produz presunção ou desespero.

Aplicação Apresente seus membros a Deus, ande pelo Espírito, confesse o pecado, restaure o caído e persevere olhando para Cristo.

9 A esperança do corpo redimido

Rm. 8:23; Fp. 3:20-21; 1 Co. 15:50-57

Explicação textual O corpo de morte não é resolvido afirmando que a carne já é perfeita. Os crentes aguardam a redenção do corpo. Cristo transformará o corpo de humilhação e a corrupção será revestida de incorruptibilidade.

Relação doutrinária A salvação possui dimensões passada, presente e futura: fomos justificados, somos santificados pelo Espírito e seremos glorificados. A esperança futura impede atribuir ao presente uma perfeição reservada à transformação final.

Aplicação Enfrente a fragilidade sem negar a vitória. A morte será vencida e a obra iniciada por Deus chegará à consumação.

Objecções frequentes

Romanos 7 descreve somente uma pessoa incrédula?

As leituras históricas diferem. Contudo, a alegria na lei segundo o homem interior, o desejo do bem e a posição entre Romanos 6 e 8 tornam o texto profundamente pertinente à luta do crente. A conclusão permanece: a carne é impotente e a libertação está em Cristo.

“Já não sou eu” elimina a responsabilidade?

Não. Paulo não nega que pratica o ato. Explica que o pecado contraria o desejo do homem interior. A mesma carta ordena não entregar os membros ao pecado.

Dizer que continuamos pecadores promove descuido?

Não, quando se preserva todo o argumento. Romanos 6 rejeita permanecer no pecado; Romanos 7 destrói a confiança na carne; Romanos 8 ensina a andar pelo Espírito. A graça perdoa e forma uma vida nova.

A santificação elimina totalmente o pecado antes da glorificação?

O Novo Testamento ensina crescimento, maturidade e vitória real, mas adverte contra afirmar que não temos pecado e situa a transformação completa na vinda de Cristo.

Cada queda significa que a salvação foi perdida?

Romanos 8 declara que não há condenação em Cristo e que nada separa o crente do amor de Deus. O pecado deve ser confessado e tratado; a segurança repousa em Cristo, não numa impecabilidade imaginária.

Conclusão

Romanos 7:1–25 conduz a uma confissão humilde: a lei é santa, mas não transforma a carne; o crente deseja o bem, porém encontra o pecado operando nos membros; o homem interior não faz paz com esse mal; e a resposta não está no esforço autônomo, mas em Jesus Cristo. Continuamos pessoas que pecam e necessitam da graça, mas quem está em Cristo não é definido pela condenação. O Espírito realiza verdadeira santificação enquanto aguardamos a redenção do corpo. A vida cristã não é pretensão de perfeição nem resignação moral: é luta sincera, confissão, dependência, fruto do Espírito e gratidão permanente ao Salvador.

Perguntas de estudo

1. Como Romanos 7 se relaciona com Romanos 6 e 8?
2. Qual é a diferença entre a bondade e a impotência da lei?
3. O que “Não cobiçarás” revela sobre o pecado interior?
4. Por que “já não sou eu” não é desculpa para pecar?
5. O que significa que na carne não habita bem algum?
6. Quais sinais do homem interior aparecem em Romanos 7:15–23?

7. Por que Romanos 7:24 pergunta “quem” e não “o quê”?
8. Como Romanos 8 responde ao clamor de Romanos 7?
9. Como diferenciar presença, domínio e condenação do pecado?
10. Que equilíbrio bíblico evita perfeccionismo e indiferença moral?
11. Como funcionam a confissão e a advocacia de Cristo em 1 João 1:8–2:2?
12. Que esperança oferece a futura redenção do corpo?

Referência bibliográfica

Bíblia Reina-Valera 1960. Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva. As observações gregas ficam limitadas a pontos verificáveis; nenhuma formulação não comprovada é atribuída ao interlinear.

ROMANOS 7:1-25

A LEI, O PECADO, O CONFLITO INTERIOR E A LIBERTAÇÃO POR JESUS CRISTO



1 A autoridade da lei Rm. 7:1
A lei exerce jurisdição sobre a pessoa enquanto ela vive.



2 A morte traz liberdade Rm. 7:2-3
O casamento ilustra que a morte encerra o vínculo legal anterior.



3 Unidos ao Ressuscitado Rm. 7:4
Por meio do corpo de Cristo, morremos para a lei e pertencemos ao Ressuscitado, produzindo fruto para Deus.



4 Uma nova maneira de servir Rm. 7:5-6
Agora servimos na novidade do Espírito, não segundo o antigo regime da letra.



5 A lei revela Rm. 7:7
A lei não é pecado: o mandamento torna visível aquilo que habita no coração.



6 O pecado engana Rm. 7:8-11
O pecado aproveita o mandamento, desperta a cobiça, engana e produz morte.



7 Santa, justa e boa Rm. 7:12-13
A lei permanece boa; o pecado utiliza o que é bom e revela sua perversidade.



8 Querer e não conseguir Rm. 7:14-16
A vontade humana reconhece o bem, mas não pode vencer o pecado por si mesma.



9 O pecado na carne Rm. 7:17-20
Paulo deseja fazer o bem, mas descobre que na carne não existe poder para realizá-lo.



10 O conflito interior Rm. 7:21-23
O homem interior se alegra na lei de Deus, enquanto outro princípio luta em seus membros.



11 Quem me livrará? Rm. 7:24
O clamor reconhece a incapacidade humana e a necessidade absoluta de um Libertador.



12 Graças a Deus Rm. 7:25; 8:1-2
A resposta é Jesus Cristo. O Espírito realiza aquilo que a carne e a lei não podiam alcançar.

Reseña curricular del compilador



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desarrollador de proyectos senior y experto en ingeniería de procesos con más de 40 años de trayectoria en la estructuración técnica y financiera de complejos industriales, agroalimentarios y de infraestructura crítica. Especialista en la modernización de modelos de inversión y la implementación de tecnologías de punta (extrusión, criogenia, HIMSS 7), con un enfoque en la viabilidad económica bajo estándares internacionales de la Cámara de Comercio de París (ICC).

Compilador y responsable de edición de materiales bíblicos y didácticos para estudio.

Residente en Buenos Aires, Argentina.

En esta obra actúa como impulsor, compilador y responsable de la presentación editorial. El contenido doctrinal se fundamenta en las referencias bíblicas indicadas y debe ser examinado a la luz de la Sagrada Escritura.

Nota editorial: se han incluido solamente antecedentes profesionales pertinentes para una publicación pública; se omiten datos personales sensibles, documentos de identidad, domicilios y otros datos de carácter privado.